

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº \_\_\_\_\_, DE 2010**  
(Do Sr. Raul Jungmann)

*Requer informações ao  
Ministro da Justiça sobre a manutenção  
da Força Nacional de Segurança  
Pública na fronteira com a Colômbia.*

Senhor Presidente.

Requeremos a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado, por meio da Mesa Diretora desta Casa, ao Ministro da Justiça, **Sr. Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto**, pedido de informações sobre a manutenção da Força Nacional de Segurança Pública, por mais noventa dias, na fronteira com a Colômbia enquanto houver risco de aproximação com o narcotráfico, nos seguintes termos:

- 1) Existência de um plano para que a Operação Cobra, criada há dez anos para combater o tráfico na fronteira do Brasil com a Colômbia, seja substituída pelas ações da Força Nacional;
- 2) Qual o motivo da desativação da Operação Cobra, que já abrigou mais de cem policiais e que já custou R\$ 35 milhões;
- 3) Qual o efetivo e o custo de manutenção até a presente data e qual a previsão do custo a ser orçado para atender a Força Nacional de Segurança Pública.

## **JUSTIFICATIVA**

O governo brasileiro decidiu manter a Força Nacional de Segurança Pública na fronteira com a Colômbia enquanto houver risco de aproximação do narcotráfico. Há quase 20 dias, a Polícia Federal prendeu um traficante ligado às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que tem uma rede logística instalada no Amazonas, e as autoridades não descartam a presença de mais guerrilheiros em território brasileiro. A maior preocupação da PF quanto à presença das Farc no país é a atuação da guerrilha colombiana no tráfico de cocaína.

A Força Nacional estava auxiliando a polícia amazonense e a PF na fiscalização da fronteira Tabatinga, no extremo sul da divisa, até São Gabriel da Cachoeira, no extremo norte, na área conhecida como Cabeça do Cachorro. Na semana passada, após a prisão de José Samuel Sanchez, responsável pela logística das Farc, o governo do estado pediu a manutenção dos militares por mais 90 dias, e foi atendido pelo governo federal.

A Força Nacional deverá manter sua área de atuação, que são cidades ao longo do Rio Solimões, concentrando um contingente de 100 militares em Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Amaturá, Jutai e São Gabriel da Cachoeira. Os municípios são considerados vulneráveis, devido a sua localização estratégica, entre o rio e a floresta.

Estranha o fato de a Operação Cobra, criada há dez anos para combater o tráfico na fronteira do Brasil com a Colômbia, estar a caminho da extinção. A região é uma das mais visadas por narcotraficantes ligados às Farc (Forças

Armadas Revolucionárias da Colômbia). É também o principal ponto de entrada de drogas colombianas destinadas aos EUA e à Europa.

A operação, que foi criada em 2000 e abrigou mais de cem policiais, tem hoje apenas 20. De 2008 para cá, 5 dos 9 postos da Polícia Federal na fronteira foram fechados. Uma décima unidade, prevista no início da operação, nunca foi implantada. Os postos fechados ficam na área mais tensa da fronteira, conhecida como Cabeça do Cachorro, próxima a São Gabriel da Cachoeira (AM). É por ali que guerrilheiros das Farc fazem incursões no território brasileiro.

O traficante colombiano José Samuel Sánchez, por exemplo, preso neste mês pela PF, utilizava a região como ponto de entrada e saída para drogas, alimentos e remédios para a guerrilha. O investimento da Operação Cobra custou ao governo federal cerca de R\$ 35 milhões, investimento que incluiu a compra de um avião e de um helicóptero. Hoje, porém, os policiais não contam com nenhuma das aeronaves, que foram deslocadas para outras funções. Segundo um agente, a polícia vê o tráfico aumentar sem poder fazer nada.

A região também está sem o prometido apoio do projeto Vant, que colocaria aviões não tripulados israelenses para vigiar as fronteiras da Amazônia. O projeto deveria ter começado em março, mas não entrou em vigor.

O superintendente da PF no Amazonas, delegado Sérgio Fontes, confirmou que a Operação Cobra será extinta, mas diz que haverá novas ações permanentes de combate ao narcotráfico na fronteira com a Colômbia. A

substituta será a Operação Sentinela, que começou em março no Amazonas. Sobre os postos, o delegado afirmou que todos estão com mais policiais do que em anos anteriores, levando em conta o contingente da Força Nacional de Segurança. Para ele, a diminuição da apreensão de drogas é um efeito do aumento de contingente. "Os traficantes, temendo grandes perdas, investem no "tráfico formiga" [de pequenos volumes]", afirmou.

Sala das Sessões, em                      de maio de 2010.

**Deputado RAUL JUNGMAHN**  
**PPS/PE**